



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano VI | Nº 59 | agosto 2008

'SEGURO EM TODO O ESTADO' DESTACA OPORTUNIDADES NO ESPÍRITO SANTO

A GRANDE PERSPECTIVA de crescimento do mercado de seguros no Brasil e, particularmente, no Espírito Santo foi destacada em todas as palestras do seminário *Seguro em todo o estado*, realizado em Vitória, dia 8 de agosto, com a presença de 280 pessoas, entre autoridades, empresários, representantes de companhias seguradoras e corretores de seguro. Foi o primeiro evento no estado do programa já realizado com sucesso em várias cidades fluminenses.

"O Espírito Santo responde por 1% dos prêmios de seguro pagos em todo o país, o que é uma penetração muito baixa para uma economia que passou de 2,5% para cerca de 5% do PIB nos últimos cinco anos", afirmou Luiz Tavares, o presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, que realizou o seminário com o patrocínio da Escola Nacional de Seguros e o apoio do Sincor-ES e do grupo A Gazeta. "Só recentemente descobrimos no Brasil o valor da estabilidade econômica, que permite planejamento de futuro. E se-



Profissionais do mercado assistem ao seminário

guro tem a ver com organizar, prevenir o futuro", disse o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias. Ele mostrou que todos os indicadores econômicos do Espírito Santo têm subido acima da média nacional, nos últimos anos, e lembrou que isso abre espaço para a atividade seguradora. "O Brasil passa por um grande momento e o Espírito Santo se destaca neste contexto".

O jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da TV Globo e da Rádio CBN, analisou o comportamento das economias no mundo e disse que o Brasil

está diante de uma oportunidade extraordinária, pois tem inflação domada, contas externas controladas, um comércio externo muito forte e dispõe da energia e dos produtos agrícolas que o mundo todo precisa. O problema, acrescentou, é a baixa taxa de investimento combinada com o crescimento dos gastos públicos: "O governo ficou maior do que o país".

Os produtos de seguro foram tema das palestras do presidente da Bradesco Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi, e do consultor Julio Avellar. Rossi apresentou estudo que mostra a inviabilidade da previdência social com o sistema vigente e atribui à estabilidade econômica, à melhor distribuição de renda e à melhoria do marco regulatório o crescimento da previdência privada nos últimos anos. Já Avellar apontou oportunidades para penetração do seguro em função, por exemplo, do boom imobiliário e do crescimento da agroindústria, assim como nos segmentos de micro-seguros e responsabilidade civil.

■ página 2:

PALESTRANTES ANALISAM
CONDIÇÕES DE CRESCIMENTO
DO SETOR NO BRASIL

■ página 3:

'TEMOS UMA TERRA DE
OPORTUNIDADES, INCLUSIVE PARA
O SEGURO', DIZ SECRETÁRIO

■ página 4:

SINDICATO PUBLICA
ESTATÍSTICAS DO
MERCADO

ROSSI ANALISA CRESCIMENTO DA PREVIDÊNCIA PRIVADA NO BRASIL



O PRESIDENTE DA Bradesco Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi, disse que a crise da previdência social não é problema apenas do Brasil, mas ocorre em todo o mundo. Segundo Rossi, o crescimento demográfico, a diminuição da natalidade e o aumento da expectativa de vida inviabilizaram o modelo de repartição, baseado na transferência de

renda dos mais jovens em atividade para os idosos inativos: "Isto acontece de modo até mais grave em alguns países desenvolvidos; o problema é que aqueles países enriqueceram antes de envelhecer, e nós envelhecemos antes de enriquecer".

Na década de 80, afirmou Rossi, o brasileiro tinha uma expectativa de 62 anos, e hoje chega a 72. "Estamos

vivendo cada vez mais e com qualidade de vida cada vez melhor, mas isso tem um preço", acrescentou Rossi, lembrando que o déficit da previdência continua com tendência de elevação acentuada. "É impossível acreditar que se poderá ter uma aposentadoria na faixa de R\$ 3 mil, como promete o estado, com uma renda per capita de R\$ 1.126,00", disse.

Marco Antonio Rossi destacou que, em contraste com a crise do sistema oficial, a previdência privada vem crescendo acentuadamente, devido à estabilidade e ao crescimento econômico, que permitem uma visão de longo prazo. Além disso, ele aponta a melhor distribuição de renda, a estabilidade das regras e a evolução do modelo, que garantiu mais transparência e proteção das reservas. "Hoje, as reservas de previdência privada respondem por 15,3% do PIB, mas ainda há um longo caminho até chegar ao nível do Chile, onde a relação é de 61%, ou da Holanda, de 130%", acrescentou.

CONSULTOR JULIO AVELLAR DIZ QUE O SETOR PODE CRESCER DUAS OU TRÊS VEZES MAIS QUE A ECONOMIA BRASILEIRA

AO FAZER UMA ANÁLISE das questões que afetam os chamados ramos elementares de seguro, o consultor Júlio Avellar disse que o crescimento econômico abriu uma grande possibilidade de aumento da penetração de vários produtos no mercado. Ele citou o exemplo da venda de automóveis: "Mesmo com a expansão acelerada da venda de veículos e da oferta de financiamento, ainda temos quantidade pequena de carros segurados: apenas um em cada três que circulam no país."

Avellar vê oportunidade ainda maior para o seguro residencial. No Brasil, apenas uma em cada 20 residências é segurada, e até mesmo a maior parte dos condomínios não têm cobertura. O consultor atribui esse fato a uma questão cultural: "Não temos guerras, desastres naturais, e isso não favoreceu uma cultura de prevenção, o que também é um traço de país muito jovem".

Júlio Avellar acredita que o mercado segurador pode crescer duas ou três vezes mais que a economia brasileira. Segundo ele, isso já acontece na área

imobiliária, pois existe um déficit grande que começou a ser coberto pelo aumento da oferta de financiamentos e do cenário de proteção jurídica maior ao contrato. A agroindústria, com desenvolvimento acelerado, é outra área propícia ao crescimento do seguro, assim como há oportunidades no micro-seguro e no segmento de responsabilidade civil profissional. "Cada vez mais os profissionais prestadores de serviço que podem resultar em danos a terceiros são obrigados a ter a proteção fundamental do seguro", concluiu.

SECRETÁRIO EXPÕE INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO CAPIXABA

O SECRETÁRIO de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Guilherme Dias, disse que seu estado perdeu o complexo de inferioridade que tinha alguns anos atrás com relação aos vizinhos do sudeste brasileiro. "Sem ufanismo, todos os indicadores dos últimos cinco anos mostram o estado crescendo mais que a média nacional", disse Dias, que listou os números que mostram o desenvolvimento capixaba.

Além do crescimento de 16% na produção industrial no primeiro semestre, contra pouco mais de 6% da média nacional, Dias citou que o Espírito Santo tem o quinto maior PIB per capita do país e a quarta menor taxa de pobreza. "E o estado foi o que mais reduziu a pobreza em cinco anos: 50% acima da média nacional", afirmou o secretário, acrescentando que o Espírito Santo responde hoje por 4% da construção civil do país, apesar de ter menos



de 2% da população: "Esse é um indicador efetivo de crescimento".

Guilherme Dias listou os setores com maior responsabilidade pelo dinamismo da economia capixaba: celulose, mineração, petróleo e gás: "Saímos de uma produção de 1,4 milhão de barris/dia em dezembro para 8 milhões atualmente, e

vamos chegar a 20 milhões". Segundo o secretário, o estado tem cinco portos privados já em licenciamento e mantém forte presença na produção de café, frutas e rochas ornamentais. "Temos uma terra de oportunidades, inclusive para o seguro, e um governo à disposição para parcerias", concluiu Dias.

SARDENBERG: PROBLEMA DO BRASIL É O TAMANHO DO ESTADO

EM PALESTRA SOBRE os desafios do crescimento brasileiro, o jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da TV Globo e da Rádio CBN, disse que o desenvolvimento atual do país se deve à boa fase da economia mundial e também ao mérito de ter levado adiante quase 20 anos de reformas. Segundo Sardenberg, o país vive um momento especial, com inflação dominada, contas públicas sob controle, dívida externa praticamente extinta, um comércio exterior robusto e abertura ao capital estrangeiro, após as reformas pró-mercado da década passada. Todos

esses fatores permitiram que o crédito passasse de 20% do PIB em 2002 para mais de 40% em 2008. "O crédito simplesmente dobrou, o que é um choque fantástico na economia", disse.

O lado negativo, de acordo com o jornalista, é que o estado arrecada muito e ainda investe pouco. Sardenberg lembrou que o Brasil investe hoje apenas 18% do PIB, contra 22% da média latino-americana, 30% dos países asiáticos e 40% da China. "Não existe crescimento sem investimento", alertou. Para ele, o quadro macro-econômico atual é sufici-

ente para manter um crescimento entre 4,5% e 5% ao ano, mas para se chegar a 7% ou 8% seria necessário um aumento de 4 a 5 pontos na taxa de investimento, o que não é possível com os gastos atuais do governo com pessoal, custeio e previdência.

"O governo ficou maior do que o país", disse Sardenberg, lembrando que o setor privado respondeu por R\$ 16 bilhões dos R\$ 17,5 bilhões de investimento no ano passado. "Só tem um jeito: reduzir o tamanho do estado", concluiu.

SINDICATO DISTRIBUI FOLHETO COM ESTATÍSTICAS CONSOLIDADAS DO MERCADO SEGURADOR

A SÉTIMA EDIÇÃO do folheto de bolso Estatísticas de Mercado já está sendo distribuída a jornalistas, diretores e empregados das companhias e entidades que atuam no setor de seguros. Publicado pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, com apoio da Fenaseg e da Fenacor, o documento reúne dados consolidados sobre seguro, capitalização e previdência privada no período de 2003 a 2007, além de informações sobre os mercados latino-americano e mundial.

Os indicadores apontam o Brasil como maior mercado da América Latina e o 21º mundial, cuja liderança é dos Estados Unidos. No ano passado, o total de prêmios arrecadados cresceu 15,7% e chegou a R\$ 68,6 bilhões, o que garantiu ao setor uma participação de 3,3% no

PIB nacional. Pela primeira vez, o folheto traz também o balanço social do setor, que devolveu à sociedade R\$ 47,7 bilhões na forma de indenizações, benefícios e resgates. "São números que dão a dimensão econômica e social desse mercado", afirma o presidente do Sindicato, Luiz Tavares, para quem o folheto com os dados consolidados se tornou ferramenta essencial aos que trabalham no setor.

BALANÇO SOCIAL	
SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLETAR E CAPITALIZAÇÃO	
2007	
Receita bruta dos três setores	R\$ 84,3 bilhões
Indenizações, benefícios e resgates ¹	R\$ 47,7 bilhões
Salários, encargos e benefícios (41mil pes.)	R\$ 3,6 bilhões
Comissões de corretagem (68mil corretores) ²	R\$11,9 bilhões
Impostos e contribuições dos três setores	R\$ 7,2 bilhões
Reservas acumuladas dos três setores	R\$ 160.9 bilhões

¹ Indenizações de seguros, benefícios e resgates de previdência complementar e resgates e sorteios de capitalização

² Mais serviços de terceiros, marketing e despesas gerais



Coluna 'O Seguro em sua vida' é publicada pela primeira vez no Espírito Santo

No dia do seminário "Seguro em todo o Estado", o Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e Espírito Santo publicou pela primeira vez no jornal A Gazeta a coluna "O Seguro em sua vida". O texto destacou a programação do evento na capital capixaba e os palestrantes convidados. A coluna ressalta também o crescimento econômico do estado do Espírito Santo, como segundo maior produtor de petróleo e gás do país,

com forte presença também na área de siderurgia, infra-estrutura, agronegócio e construção civil. No encerramento do último parágrafo, a palavra do presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Luiz Tavares: "A grande expansão da economia capixaba demanda o crescimento da atividade seguradora no Estado, pois o desenvolvimento econômico é sempre associado à existência do seguro".

O SEGURO EM SUA VIDA

ESPIRITO SANTO debate atividade seguradora – Será realizado hoje, em Vitória, no Hotel Radisson, o seminário "Desenvolvimento do Espírito Santo e o Mercado de Seguros". Promovido pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, em parceria com o Sindicato dos Corretores de Seguros do Espírito Santo, o evento é patrocinado pela Escola Nacional de Seguros e conta com apoio de **A Gazeta**. Os trabalhos serão abertos às 14h30min pelo Secretário Estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, seguindo-se palestra do jornalista Carlos Alberto Santenberg, da GloboNews-CBN-O Globo, sobre aspectos da economia nacional e o desenvolvimento do Espírito Santo. Falarão, em seguida, o consultor de seguros Júlio Avellar, sobre seguro de bens e responsabilidades, e o presidente da Bradesco Vida e Previdência, Marco Antônio Rossi, sobre seguro de vida e previdência complementar.

Seguro em todo o Estado – O seminário integra programação do Sindicato voltada à difusão de conhecimento sobre a atividade seguradora, e tem como público-alvo autoridades estaduais e municipais, empresários e dirigentes de empresas, profissionais liberais, funcionários de seguradoras, corretores de seguros, jornalistas e interessados em seguro.

Pólo de desenvolvimento – Desde 2007, quando ampliou sua base territorial de atuação e passou a abarcar também o Espírito Santo, diversas atividades vêm sendo programadas pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES para o Estado. Os motivos para o interesse do mercado segurador estão à vista: o Espírito Santo é, atualmente, um dos polos mais dinâmicos do desenvolvimento nacional: segundo maior produtor de petróleo do Brasil, também se destaca pela expansão na área da siderurgia, infra-estrutura e agronegócio. "A grande expansão da economia capixaba demanda o crescimento da atividade seguradora no Estado, pois o desenvolvimento econômico é sempre associado à existência do seguro" – justifica o presidente do sindicato, Luiz Tavares.

Para falar com o Sindicato:
presidencia@sindicatodasseguradorasrj.org.br
www.sindicatodasseguradorasrj.org.br

SINDICATO DAS SEGUADORAS
RJ/ES

EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Diretores: Almir de Oliveira Fernandes (Tokio Marine); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilecap); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasileveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Vanessa Kischner (Unibanco AIG); Wilson Toneto (Mapfre) | Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Coordenação: Carlos Grandin | Redação e Edição: Raphael Zarko | Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Mariana Laplace | Fotos: ABNÉL

R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br